

**O Samba-enredo da Porto Alegre de outrora na encruzilhada da educação: uma análise das canções carnavalescas de 1990 - 1998**  
Muara Farias Pedroso

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [muaratst@gmail.com](mailto:muaratst@gmail.com)*

O objetivo central da pesquisa é demonstrar o potencial educativo presente nas letras de sambas-enredo das escolas de samba de Porto Alegre. Dessa forma, ao ocupar o curso de História com minhas vivências carnavalescas, busquei investigar como o samba-enredo, enquanto saber existente fora dos muros escolares e dos limites propostos nos livros didáticos, atravessa a educação e, consequentemente, o ensino de história, ou seja, de que maneira o samba-enredo contribui com Educação das Relações Étnico-Raciais na perspectiva da descolonização do currículos escolares (GOMES, 2012).

Como aporte teórico, ancorado no que propõe Luiz Rufino (2019) através da *Pedagogia das Encruzilhadas*, buscou-se cruzar os saberes presentes nas composições do carnaval da cidade de Porto Alegre com o ensino de história. Desse modo, a Encruzilhada emerge para a pesquisa como possibilidade educativa frente à luta antirracista que, através de outras gramáticas como o samba-enredo, por exemplo, nos possibilita a compreensão do mundo articulada a “um ato responsável comprometido com a transformação dos seres” (p.20).

Para responder tal questão, buscou-se observar a letra de quatro sambas-enredo da década de 1990. Justifica-se a escolha por sambas dos anos 90 do século XX pela possibilidade de transitar nas voltas do tempo (SIMAS; RUFINO, 2020) e compreender o potencial educativo do carnaval antes da interpretação do artigo 26 A/LDB, criado pela Lei 10.639/03 e alterado pela Lei 11.645/08, que obriga o ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena na educação básica

O primeiro samba-enredo selecionado chama-se “Negro Areal” (1990) da antiga escola de samba Garotos da Orgia, escolhido por versar sobre um território negro da cidade; a segunda composição trata do tema “África: 300 anos de Zumbi dos Palmares”, do Estado Maior da Restinga (1994); a terceira letra é do ano de 1995 do Bambas da Orgia, intitulada “Festa de Batuque”,

selecionado por conter em seus versos a religiosidade afro-brasileira e africana; e o samba da Imperadores do Samba “Brasil, mostra tua cara” (1998), lançando luz às reivindicações e aprendizados que o sambas da cidade propõem. Esses foram os critérios para a seleção das fontes.

Soma-se ao objetivo geral do estudo, que é também meu Trabalho de Conclusão de Curso, alguns outros caminhos de pesquisa, tornando-se importante explicitar conceitos como colonização (KILOMBA, 2019) e descolonização (GOMES, 2012), pelo viés dos currículos escolares. Foca-se nos desafios que os docentes enfrentam junto à comunidade escolar em busca de um fortalecimento pedagógico na luta antirracista.

A metodologia utilizada baseou-se, primeiramente, em uma pesquisa bibliográfica, a fim de compreender de que maneira o samba-enredo vem sendo trabalhado na educação e no ensino de história. Após observar o trabalho de pesquisadores que abordam a mesma temática, foram analisadas as composições gaúchas. Importante salientar a escassez de trabalhos científicos abordando o samba-enredo de Porto Alegre, sobretudo pela perspectiva racial, visto que todos os trabalhos analisados versaram sobre o potencial educativo antirracista presente nas composições do carnaval carioca, realidade que nos faz questionar sobre a falta de olhares educativos para o festejo da região sul do país.

Como resultado final da pesquisa, foi possível identificar que o samba-enredo porto-alegrense, além de contribuir com a Educação das Relações Étnico-Raciais, propõe aprendizados e reivindicações, uma vez que apresenta não só os conhecimentos para uma aula de história, mas instiga os estudantes a conhecerem não só o tema do samba- enredo como também as próprias escolas de samba.

A Encruzilhada, lugar onde ocorre encontros, desencontros e atravessamentos, encontra-se nas ruas assim como o carnaval, ou seja, fora das estruturas escolares. Nesse sentido, a reflexão proposta na pesquisa nos mostra que as composições, embora não tenha sido produzidas para uma aula de sala, possibilitam um *Cruzo* entre a cultura popular e o ensino de história, na mesma medida que ultrapassa os muros escolares descentralizando o conhecimento que muitas vezes é condicionado aos conteúdos e livros didáticos.

## **Referências**

- ALENCAR, E.S. **Garotos da Orgia – Samba Enredo 1990.** Youtube, 2016. Acessado em 27 fev. 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MgQhxFfvjQw&t=1s>
- BARBOSA, D.; SILVA, P. **Bambas da Orgia – Samba Enredo 1995.** Youtube, 2016. Acessado em 27 fev. 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=04oM8EEWTic>
- GOMES, N.L. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Curriculo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 98-109, Jan/Abr 2012.
- KILOMBA, G. **Memórias da Plantação:** episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.
- LOPES, H.L. **Estado Maior da Restinga – Samba Enredo 1994.** Youtube, 2014. Acessado em 27 fev. 2023. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bJaMiLajteA>
- RENATINHO; FOFO; LELÊ. **Imperadores do Samba – Samba Enredo 1998.** Youtube, 2016. Acessado em 27 fev. 2023. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=NZ8n\\_jA1gvw](https://www.youtube.com/watch?v=NZ8n_jA1gvw)
- RUFINO, L. **Pedagogia das encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.
- SIMAS, L.A.; RUFINO, L. **Encantamento sobre Política de Vida.** Mórula, Rio de Janeiro, 2020.